

A PRATA GORHAM MANUFACTURING CO. NA CASA REAL A SUA ENCOMENDA E OS CONTEXTOS EM QUE SERVIU À MESA

THE GORHAM MANUFACTURING CO. SILVER IN THE ROYAL HOUSEHOLD: ITS COMMISSION AND CONTEXTS OF USE AT THE TABLE

TERESA MARANHAS

Conservadora das coleções de ourivesaria e joalharia no Palácio Nacional da Ajuda
teresa.maranhas@museusemonumentos.pt

Texto recebido em / Text submitted on: 10/12/2025

Texto aprovado em / Text approved on: 11/06/2026

RESUMO

Na sequência da investigação que temos vindo a desenvolver sobre o gosto da rainha D. Maria Pia (1847-1911) pela produção de ourivesaria, patente nas pratas adquiridas à firma americana *Gorham Manufacturing Co.*, na década de 80¹, apresentamos, na sequência da investigação, o estudo dos objetos que integram a encomenda, com destaque para os relacionados com a mesa.

Pretendemos confrontar os objetos com a documentação coeva, em particular a relativa à encomenda, à expedição e à respetiva tramitação administrativa operada pela Casa de Sua Majestade a Rainha. Referiremos alguns epi-

1 Sobre a fase anterior desta investigação, veja-se Maranhas 2025: 1-33.

sódios históricos nos quais esta prata, enquanto propriedade particular da soberana, foi atuante ao serviço da Casa Real na receção a convidados de honra e documentamos aspetos da sua produção nas oficinas da *Gorham*. Descodificar a essência destes singulares objetos, explorar as circunstâncias que poderão justificar a estranha ausência de algumas peças e contextualizar a dimensão artística e utilitária desta encomenda em cenários da Casa Real nos derradeiros anos da monarquia foi o propósito deste trabalho. Esta pesquisa, ancorada no conhecimento das peças, na interpretação de extensa documentação coeva e bibliografia da especialidade, beneficiou de uma bolsa de investigação no *Gorham Manufacturing Company Archive*, à guarda da John Hay Library, Brown University, Providence, Rhode Island, EUA, concedida pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, em 2010.

Palavras-chave: Rainha D. Maria Pia (1847-1911), prata civil, serviços de mesa, *Gorham Manufacturing Co.*, *Meriden Britannia Co.*

ABSTRACT

Following the research we have been conducting on Queen Maria Pia's (1847-1911) taste for goldsmithing production, as evidenced by the silver pieces she acquired from the American firm Gorham Manufacturing Co. in the 1880s², we now present, as a continuation of this investigation, a study of the objects that comprise the commission, with particular emphasis on those related to the table.

Our aim is to examine these objects in relation to contemporary documentation, particularly that concerning the commission, its shipment, and the corresponding administrative procedures carried out by the Household of Her Majesty the Queen. We shall also refer to several historical episodes in which this silverware, while constituting the sovereign's private property, was employed in the service of the Royal Household for the reception of distinguished guests, and we document aspects of its manufacture within Gorham's workshops.

Deciphering the essence of these singular objects, exploring the circumstances that may explain the curious absence of some pieces, and

2 For the previous phase of this research, see Maranhães 2025: 1–33.

contextualising the artistic and utilitarian significance of this commission within Royal Household settings during the final years of the monarchy were the aims of this study.

This research, grounded in detailed knowledge of the objects, in the interpretation of extensive contemporary documentation, and in specialised bibliography, benefited from a research grant at the *Gorham Manufacturing Company Archive*, held at the John Hay Library, Brown University, Providence, Rhode Island, USA, awarded by the Luso-American Foundation for Development in 2010.

Keywords: Queen Maria Pia (1847-1911), silver, domestic silver, *Gorham Manufacturing Co.*, *Meriden Britannia Co.*

1. O Orçamento apresentado à rainha e a Relação dos objetos encomendados

A documentação consultada reflete as relevantes transformações ocorridas nas artes da mesa durante a segunda metade do século XIX, um período em que prolifera uma grande diversidade de utensílios, em particular os talheres. Muito embora os faqueiros de uma ou várias dúzias de talheres, em metal precioso, fossem já fabricados no século XVIII³, as tipologias de talheres individuais na Europa e nos Estados Unidos eram ainda muito limitadas no início do século XIX: garfo, faca e colher de sopa, colher de chá, de sobremesa e de tutano. Garfo e faca de sobremesa, geralmente de um modelo diferente, podiam ser adicionados. O talher individual de peixe surgiu na década de 30 e foi um dos primeiros exemplos da tendência crescente para criar utensílios específicos destinados aos diferentes alimentos. Os talheres especializados foram sendo introduzidos paulatinamente ao longo da centúria⁴. Atestamos, além disso, o caráter versátil das peças, umas adaptadas pelo fabricante, outras, utilizadas no quotidiano para distintas funções consoante as circunstâncias do momento. O cotejo entre documentação, nem sempre datada, objetos e sua análise técnica, permi-

3 Cf. Gruber 1982: 189.

4 Cf. Schollander 2002: 62.

tiu-nos aferir dois aspetos fundamentais: por um lado, associar de forma inequívoca a encomenda das pratas americanas da *Gorham* e da *Meriden* à figura da rainha D. Maria Pia; por outro, circunscrever cronologicamente a sua expedição para o Paço da Ajuda entre finais de 1884 e inícios de 1885.

Dois testemunhos importantes e, cujo confronto se revelou enriquecedor, carecem de data: o *Orçamento apresentado à rainha*⁵, revelador do tipo de artigos a suscitar o interesse de D. Maria Pia ou eventualmente sugeridos; a *Relação dos objectos encomendados*⁶, que atesta o que foi efetivamente requisitado, posto existirem algumas diferenças entre ambos. Elencam não só objetos da *Gorham*, mas também algumas peças da *Meriden*, sendo consensuais na discriminação dos artigos, respetivas referências de modelo e custo, expresso em dólares e francos. Dado se encontrarem redigidos em português e reunirem artigos de fabricantes distintos, em modo de resenha, supomos terem sido lavrados pelos Joalheiros da Coroa Leitão & Irmão, cuja oferta comercial contemplava artigos de “prata americana”. Além deste indicador, sustentam esta conjectura as relações privilegiadas mantidas com o exterior, a experiência profissional e o estatuto de primeira linha entre os demais fornecedores nacionais da Casa Real. A equivalência do custo em francos poderá configurar um recurso de índole prática, porquanto os valores de grandeza desta moeda serem usuais nas transações habitualmente ordenadas pela rainha.

Nem todas as pratas elencadas no orçamento se destinavam a D. Maria Pia. Surgem discriminados também uma charuteira e um serviço de fumo com cinco peças, sob o título: “Objectos de prata e de cobre da Fabrica Gorham Manufacturing Company escolhidos por S.M. D. Luiz 1.^o”⁷. A formalização da encomenda destes artigos terá sido processada à parte, pois nenhum deles é mencionado na *Relação dos objectos encomendados*.

5 AN/TT, A.H.M.F., C.R., Cx. 7334, 298.

6 AN/TT, A.H.M.F., C.R., Cx. 7332, 287.

7 De acordo com os requisitos anotados, a charuteira deveria “ser de prata martellada, com aplicações de ouro, dimensões 4 por 5 $\frac{3}{4}$ polegadas, tendo a cifra de S.M. El Rei.” (AN/TT, A.H.M.F., C.R., Cx. 7334, 298). É provável que esta peça, de robusta compleição (11×14,5 cm) e distinta qualidade artística, executada no estilo persa, tenha sido uma encomenda exclusiva para o monarca, já que o seu valor não é aí orçamentado e o livro de modelos da *Gorham* exhibe a peça já personalizada com monograma “LP” coroadado, designada por “Special Cigar Case” (JHL, BU, GMCA, Silver book #5: 90). O modelo de monograma, com as iniciais “LP” (*Louis Philippe*) entrelaçadas (Cf. Maranhas 2025: 28, fig. 12) é o mesmo que figura em lotes de papel de carta e envelopes do acervo do PNA, com variantes na conjugação cromática das iniciais.

A análise do *orçamento* permite-nos constatar que a significativa diferença de preços entre os dois fabricantes advém dos materiais utilizados. As peças *Gorham* são executadas, ora em prata maciça, ora em cobre com aplicações de prata e as da *Meriden* em liga de metal branco prateada, pelo que os preços avançados oscilam entre \$6.00 (tenaz) e \$1.379.21 (faqueiro completo para 24 pessoas, modelo *Fontainebleau*), no primeiro caso, e entre \$9.60 (*jogo* para fumador) e \$85.00 (tigela para laranjas), no segundo.

Apesar de serem modelos formalmente muito semelhantes, há diferenças entre os valores dos três serviços de fumo apresentados pela *Gorham*, consoante os materiais. O de prata ascende a um preço sensivelmente três vezes superior (\$154.00) aos dois outros executados em cobre (\$41.75 e \$67.75). Os valores orçamentados não incluíam a gravação ou aplicação de monogramas, como era prática habitual entre os fabricantes de ourivesaria, havendo uma advertência no *orçamento*: “Haverá além dos preços dados, uma despesa extra para a cifra que se deseja nos objectos constantes destas listas”⁸ e na *relação*: “Todos os objectos acima mencionados, quando o seu desenho ou acabamento o permitir, deverão ter o monograma, ou cifra, de Sua Magestade a Rainha, conforme o desenho junto⁹, gravado ou applicado segundo o estylo do artigo. Esta despesa extra, será arranjada pela Companhia”¹⁰. Os monogramas e a sua ornamentação decorativa foram escolhidos em função do estilo das peças, sendo o monograma do faqueiro aquele que mais se assemelha ao modelo apresentado na citada correspondência, e, por isso, o único que poderá ter colhido inspiração direta nessa matriz.

A comparação detalhada entre os itens do *orçamento* e os da *relação*, permite, desde logo, reconhecer os objetos já discriminados integrantes dos acervos do Palácio da Ajuda e do Paço Ducal de Vila Viçosa¹¹. Importa, porém, relevar dois outros aspetos.

Por um lado, determinadas peças do orçamento não constam do segundo documento, levando a depreender terem sido preteridas pela rainha, nomeadamente: um serviço para morangos com cinco peças – tijela,

8 AN/TT, A.H.M.F., C.R., Cx. 7334, 298.

9 É facultado no próprio documento, a título exemplificativo, um monograma “MP” coroadado impresso.

10 AN/TT, A.H.M.F., C.R., Cx. 7332, 287.

11 Cf. Maranhas 2025: 11.

duas colheres, açucareiro e leiteira – (mod. 1845); dois candeeiros (mods. 8039 e Y58); um prato para fruta (mod. E77) e um faqueiro de mesa e sobremesa completo para 24 pessoas, modelo *Fontainebleau*, da *Gorham Manufacturing Company*; bem como um conjunto de jarro e copos para água (mod. 24), um *jogo* para fumador (mod. 16), um candeeiro (mod. 435) e uma tigela para laranjas (mod. 1033), da *Meriden Britannia Company*. De entre os objetos *Gorham* declinados pela rainha, não podemos deixar de notar a extravagante soma de \$1.379.21 relativa ao faqueiro para 24 pessoas, com talheres individuais de peixe, carne, fruta e diversos talheres de serviço, num total de 390 unidades. O montante faz justiça ao valor artístico e ao prestígio da obra, o modelo *Fontainebleau*, concebido em 1882 por A. Heller, era um dos faqueiros de referência da *Gorham*¹².

Por outro lado, não se encontra no acervo do Palácio da Ajuda um pequeno lote de objetos, pese embora discriminado em ambos os documentos: uma terrina com capacidade para 5 *pints* (mod. 255), uma tenaz para gelo (sem especificação de modelo), um jarro com capacidade para 4 *pints* (mod. 1150) e um prato para uvas (mod. Y69), da *Gorham Manufacturing Company*, bem como um *jogo* para fruta (mod. 17) da *Meriden*.

Em ambos os documentos, a terrina é acompanhada por uma curiosa nota: “para ser arranjada sem tampa como tijella para gelo”¹³, o que deduzimos tratar-se de uma adaptação a pedido de D. Maria Pia.

1.1. Os objetos revestidos a prata da *Meriden Britannia Company*

A 17 de junho de 1884, três meses antes do embarque dos objetos *Meriden* e, no dia anterior à emissão do alvará régio de outorga do título de Fornecedor da Casa Real portuguesa àquele fabricante, o Duque de Loulé, Mordomo-mor da rainha¹⁴, endereçou uma missiva a George L.

¹² Cf. Maranhas 2025: 8.

¹³ AN/TT, A.H.M.F., C.R., Cx. 7334, 298 e Cx. 7332, 287.

¹⁴ D. Pedro José Agostinho de Mendonça Rolim de Moura Barreto (1830-1909), 3.º Marquês e 2.º Duque de Loulé, que já havia assumido outros cargos na Casa Civil do rei D. Luís, integrou a comitiva portuguesa enviada pelo soberano a Turim para acompanhar a vinda de D. Maria Pia para Portugal, em outubro de 1862. Entrou para a Casa Civil da rainha como Veador, a 5 de novembro de 1862, e foi nomeado para o cargo mais alto de Mordomo-mor a 12 de março de 1886. Cf. *Corte Portuguesa. Casa de Suas Magestades*, 1896; Andrade 2011: 139.

Winsor¹⁵, responsável pelas operações internacionais da *Meriden*, advertindo-o de que a caixa com os objetos deveria ser expedida ao seu próprio cuidado, sendo a importância paga pelo Visconde de Ribeiro da Silva, Administrador Geral da Casa de Sua Magestade¹⁶.

A encomenda foi expedida do porto de Nova Iorque a bordo do *Grecian Monarch*, a 10 de setembro daquele ano, via Londres, como o atesta a guia de remessa “N.º 22” da companhia marítima de transporte *Monarch Line*, que declara o envio de “One Box [of] Plated Ware” dirigida ao Duque de Loulé por intermédio da reexpedição, em Londres, a cargo de “Robert Mac Andrew and C.º”¹⁷.

A fatura, endereçada à rainha D. Maria Pia e datada de 16 de setembro de 1884, confirma o reduzido número de artigos efetivamente encomendados pela soberana. O candeeiro (mod. 420)¹⁸ referido na *Relação dos objectos encomendados* como “1 candeeiro com globo e «abat-jour»”, é agora mencionado como “1 Gilt Hammered, old Silver Lamp”, acompanhado das peças complementares em vidro, “1 Dome shade” («abat-jour» em forma de cúpula)¹⁹ e “1 Coral Rose Globe” (globo rosa coral)²⁰ para uso alternativo e, ainda, “1 Extra Chimney” (chaminé extra) no valor total de

15 AN/TT, C.R., Cx. 7009. A documentação relativa à encomenda da prata *Meriden* foi identificada e parcialmente analisada no estudo *Iluminação da Casa Real* [...]. Cf. Fevereiro, 2018: 51-53.

16 Libânio Ribeiro da Silva (1824-1895). O título de 1.º Visconde foi concedido a Ribeiro da Silva por decreto de D. Luís I, datado de 26 de novembro de 1873. O mesmo monarca elevou-o à grandeza de 1.º Conde por decreto de 25 de junho de 1887. Foi designado Administrador Geral da Casa de Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia em 1883, cargo que desempenhou até 1891.

17 AN/TT, C.R., Cx. 7009, Doc. cit.

18 O modelo de candeeiro 420 figura no catálogo da *Meriden* remetido à Casa Real. Era disponibilizado em duas versões: “Old or bright copper”, com acabamento “Hammered” por “\$39.00” ou “XX Gilt, Hammered and applied” por “\$44.00” ou, ainda, na versão “Old Silver”, com acabamento “Hammerd” por “\$43.00” ou “XX Gilt, Hammered and applied”, por “\$48.00”. Cf. BA, 127-1-66: 376.

19 Este «abat-jour» de cor azul, decorado ao gosto oriental por um dragão e revoada de nuvens pintados a dourado, foi identificado por António Cota a quem agradecemos.

20 Este modelo é decorado com motivo de flores e pássaro policromados sobre o fundo rosa coral.

A julgar pela repetida referência a “abat-jours” cor-de-rosa no inventário do *Chalet* do Estoril, esta seria uma cor do agrado da rainha neste tipo de acessório de decoração interior. No inventário, que julgamos posterior a 1910, identificamos o candeeiro *Meriden* na “Casa dos Candieiros” [arrecadação]: “1304 -1 Dito [candeeiro] para azeite de metal branco lavrado com monograma Real com «abat-jour» e chaminé de vidro.” APNA, 5-I-12: 178.

\$44.00. O “Fruteiro” da *Relação* (sem especificação de modelo) é o “Gilt Fruit Stand” (mod. 1582) da fatura, no valor de \$47.88 e, finalmente, o “Jogo para Fruta” (mod. 17) que corresponde ao “Dessert Set” no valor de \$31.50. A estes valores foi acrescida a despesa de \$6 correspondente à gravação dos monogramas, perfazendo \$129.38. A este último, foram ainda associadas as verbas de \$5.10, relativa ao frete de envio, e a de \$0,94, referente ao seguro, com o valor final de \$135.42, cuja equivalência em libras esterlinas foi aferida em £28.0.2”²¹.

Não obstante o “Jogo para Fruta” ou “Dessert Set” elencado estar ausente do acervo²², conseguimos identificar esta tipologia no catálogo enviado pela firma. A secção dos “Dessert Set” apresenta vários modelos constituídos por uma base de metal com três a quatro recipientes para acomodar peças em vidro, nomeadamente uma taça, ao centro, ladeada por um recipiente coberto e um jarro. Ocasionalmente, poderiam ainda apresentar um copo e/ou uma colher de servir²³. A data de edição do catálogo, 1882, leva-nos a supor que o exemplar da rainha D. Maria Pia pouco distaria dos modelos aí representados.

Apesar do montante, moderado, a que ascendeu a despesa da encomenda dos objetos *Meriden*, este permaneceu por liquidar durante um dilatado período. Em maio de 1890, a *Meriden* e os seus agentes comerciais ainda solicitavam a Ribeiro da Silva a amortização da dívida no valor de £28.0.2, que só viria a ser saldada a 9 de julho de 1890, através de cheque da Knowles & Foster, de Londres, endossado à *Meriden Britannia Company*²⁴.

1.2. As pratas da *Gorham Manufacturing Company*

A *Relação dos objectos encomendados* está em absoluta conformidade com um documento emitido pela filial da *Gorham* em Nova Iorque, datado de 22 de setembro de 1884, que vem facultar o enquadramento cronológico

21 AN/TT, C.R., Cx. 7009, Doc. cit.

22 A referida peça não se encontra em nenhum outro palácio nacional com acervo da Casa Real.

23 No citado catálogo são exibidos os modelos de “Dessert Set” números 6, 8, 10, 11, 12, 13 e 14 cujo preço varia entre os \$18.00 e os \$36.00. Cf. BA, 127-1-66: 134-135.

24 AN/TT, C.R., Cx. 7009, Doc. cit.

ao desenrolar deste processo, bem como a fatura emitida três dias depois e documentação complementar. Esta última, dá conta da expedição da encomenda, pela Companhia anglo americana de transporte *The Cunard Steam-Ship Company, Limited*, a bordo do navio *S.S. Bothnia*.

Sob a designação “Sold to Her Majesty Queen Maria Pia of Portugal”²⁵, a referida *Relação* lista todos os objetos vendidos pelo fabricante à soberana²⁶, incluindo as quatro peças *Gorham* atrás mencionadas. Torna-se agora claro que o “prato para uvas”, tal como mencionado na documentação redigida em português e aqui identificado como “Design Y 69 1 copper grape dish”²⁷, é mais um objeto de cobre, da então recente gama *Art line*, criada pela *Gorham*²⁸.

Todas as peças são acompanhadas do respetivo preço em dólares, ao qual acresce o custo correspondente à gravação dos respetivos monogramas, tal como havia sido requisitado. O montante ascendeu a \$2.786.00, acrescido das despesas de envio: uma caixa forrada “one box lining \$3.22”; o frete da mercadoria “prepaid freights \$15.32” e o seguro de transporte “Insurance \$26.81”. O valor final é registado em dólares “\$2.831.35” e em libras esterlinas “£589-17-3”²⁹.

Entre os objetos adquiridos pela soberana, os mais dispendiosos foram aqueles que necessitaram de uma maior quantidade de prata e requereram mais mão-de-obra; em particular os de acabamento com superfície martelada. Assim, no topo da lista, encontramos o serviço de chá e café que orçou em \$1.238.00, acrescidos de \$15.50 pelos monogramas, seguido da poncheira com concha por \$457.00, acrescidos de \$7.75; os 68 talheres do faqueiro, modelo *Antique Hammered & Applied*³⁰, por \$237.70, acrescidos de \$34.50 e o serviço de fumo em prata por \$154.00, acrescidos de \$6.00³¹.

25 AN/TT, A.H.M.F., C.R., Cx. 7339, 349, Doc. 31.

26 Os artigos deste fabricante que haviam sido escolhidos pelo rei não fazem parte desta lista.

27 AN/TT, A.H.M.F., C.R., Cx. 7339, 349, Doc. cit.

28 Cf. Maranhas 2025: 17-18.

29 AN/TT, A.H.M.F., C.R., Cx. 7339, 349, Doc. cit.

30 Este modelo de faqueiro foi introduzido pela *Gorham* em 1880. Cf. Carpenter 1982: 296.

31 AN/TT, A.H.M.F., C.R., Cx. 7339, 349, Doc. cit.

A fatura, datada de 25 de setembro de 1884, abre com o título: *Invoice of 1 case of Silverware from Gorham Manufacturing Company shipped on board S.S. Bothnia and bound for Lisbon Portugal for account of H.M. Queen Marie Pia of Portugal*³² (fig. 1). O seu conteúdo é em tudo igual ao que havia já sido declarado na *Relação dos objectos encomendados*, perfazendo, com taxas incluídas, o valor de “\$2.831.35”. Mais uma vez, é indicada a correspondência do montante final em libras esterlinas “£589-17-3”, essencial à concretização do pagamento da encomenda expedida via Liverpool. A mercadoria foi embarcada ao cuidado do Duque de Loulé³³.

[illegible]

Figura 1. Fatura da Gorham Manufacturing Company. Nova Iorque, 25 de setembro de 1884. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Anexa à fatura, está a guia de remessa da companhia de transporte *Cunard*, datada de 20 de novembro de 1884, declarando o envio de “1 Box Silver Ware”, via Liverpool, com as taxas e fretes alfandegários inerentes

32 AN/TT, C.R., Cx. 7004.

33 AN/TT, C.R., Cx. 7004, Doc. cit.

ao transporte no valor total de “£9.18.11”, a ser cobrado contra a entrega da mercadoria³⁴. Esta despesa é endereçada ao Visconde de Ribeiro da Silva³⁵ (fig. 2).

1, RUMFORD STREET,
Liverpool, 20 November 1884

INLAND FORWARDING
DEPARTMENT.

Visconde de Albuquerque Silva
Lisbon

Sir

We beg to advise having forwarded to your consignment
1 Box Silver 10 gr.

per J. S. Carruthers
ex Bolivia @ New York

At foot we hand you Note of Freight and Expenses, amounting to £9.18.11
WHICH WE HAVE CHARGED FORWARD, AND WHICH WILL BE COLLECTED BY THE CARRIERS
ON DELIVERY OF THE GOODS.

Yours respectfully,
THE CUNARD STEAM-SHIP COMPANY, LIMITED
per Thomas. S. Hall

Inward Freight			
Insurance/Forwarding Expenses	8/6		8. 6
Entry	2/6	Dues	4
			2. 10
Duty		Bond	
			5. 10
Customs Officer	2/4	Cartage	9/6
			1. 6
Quay Charges		B/L & Postage	9/6
Insurance	4/6	Insurance	42/9
			2. 4. 3
Outward Freight	£ 6. 3. 0		6. 3. 0
Forwarding	1/-		10. 0
			9. 18. 11

Enclosed please find 11/10/84

Figura 2. Guia de remessa da companhia de transporte The Cunard Steam-Ship Company, Limited. Liverpool, 20 de novembro de 1884. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Associados a esta documentação há ainda dois importantes registos de “Caixa” sob a gestão de Ribeiro da Silva que deram entrada na contabilidade a 27 de fevereiro de 1885. O primeiro refere-se à transação financeira da letra em libras esterlinas no valor da despesa:

34 AN/TT, C.R., Cx. 7004, Doc. cit.

35 À margem da guia de remessa Ribeiro da Silva anotou: “P[ar]a juntar à conta e [fatura que] veio de N. York. P[ag]o em 27/2 85”. AN/TT, C.R., Cx. 7004, Doc. cit.

Recebi da Administração Geral da Casa de Sua Magestade A Rainha, a quantia de Dois contos, seiscentos sessenta e sete mil novecentos e trinta réis, importancia de £589.17.3 na letra abaixo notada, que hontem lhe vendi ao cambio de cincoenta e tres e um deseseis avos dinheiros sterlinos por mil réis. Lisboa 27 de Fevereiro 1885 / São Rs. 2:667.930 / [ass.:] Visconde de Ribeiro da Silva / £589.17.3 a 90 d[ias] vista sobre o Crédit Lyonnais de Londres.³⁶

O segundo documento é uma “Minuta”, redigida em português, mas assinada e datada pelo representante da *Gorham*, atestando a liquidação da verba no mês seguinte:

Recebi do Ex.^{mo} Snr. Visconde de Ribeiro da Silva, de Lisboa, Administrador Geral da Casa de Sua Magestade A Rainha de Portugal, Libras quinhentas e oitenta e nove, desasete schillings e tres pence <a 55g> equivalentes a Pesos dous mil oitocentos trinta e quatro, e trinta cinco centimos importancia da factura de objectos de metal por nós fornecidos á Casa da Mesma Augusta Senhora, segundo a nossa factura datada de «Sept. 25º 1884». New York «18th» de Março 1885 / «Gorham Mfg Co. / W.C. Spencer att[orne]y». ³⁷.

Paralelamente, nas folhas de registo mensais da contabilidade do Visconde de Ribeiro da Silva encontramos, para o mês de fevereiro de 1885, a despesa no valor de “2:667.930 reis”, referente a “Objetos de Prata e Metal, vindos de New York”³⁸, comprovando que o montante foi, neste caso, saldado com bastante celeridade. A julgar pela nota a lápis acrescentada pela mão de Ribeiro da Silva, à margem dos valores relativos ao serviço de chá e café constantes da fatura, podemos depreender que em finais do mês de abril, seguramente, a rainha já teria a prata *Gorham* à

36 AN/TT, C.R., Cx. 7004, Doc. cit.

37 AN/TT, C.R., Cx. 7004, Doc. cit.

38 AN/TT, A.H.M.F., C.R., Cx. 7333, 296.

sua disposição: “5 Peças em vez de 6 peças. Sua M^{de} diz que recebeo tudo completo 25/4/85. RS”³⁹.

De entre os objetos *Gorham* que integram o acervo do Palácio Nacional da Ajuda, a caneca e o canivete terão sido adquiridos à parte, pois não vêm mencionados nos documentos analisados. Sabemos que a caneca foi também uma aquisição da rainha D. Maria Pia, por intermédio da Casa Leitão & Irmão, no ano de 1885, pelo valor de 30.000 réis, sendo mencionada na documentação dos joalheiros da Coroa como “caneca americana”⁴⁰ e, num dos inventários da Casa Real, como “caneca asa metal dourada por dentro com flores”⁴¹.

Os contactos entre a Casa Real e a Leitão & Irmão para o aprovisionamento de bens em metais preciosos eram recorrentes. Não raro, a rainha solicitava que lhe fossem trazidos ao Paço lotes de artigos em prata e ouro de diversas tipologias, consoante as necessidades da ocasião. Todas as peças deveriam ter uma etiqueta com o respetivo valor. As selecionadas ficavam no Paço, sendo as suas etiquetas e os demais artigos devolvidos ao fornecedor. A correspondência enviada pela Casa Real à Leitão & Irmão no decorrer do ano de 1886, dá-nos conta destes contactos e do renovado interesse da soberana pelas pratas de origem americana. Nos derradeiros dias do mês de agosto, a Administração Geral da Casa de Sua Majestade a Rainha comunica: “S.M. A Rainha deseja ver alguns estojos de prata americana com chávenas pires prato e colheres [...] estes objectos devem aqui estar o mais breve possível”⁴². Dois meses volvidos, a 25 de outubro, um novo pedido: “Sua Magestade A Rainha deseja que V. Exa. lhe mande ao Paço d’Ajuda [...] alguns estojos contendo objectos de prata americana”⁴³. Considerando o teor destes contactos e os moldes em que foi diligenciada a operacionalização da encomenda de 1884, tudo indicia a intermediação dos joalheiros da Coroa Leitão & Irmão no processo, embora a documentação coligida não o expresse de modo objetivo⁴⁴.

39 AN/TT, C.R., Cx. 7004, Doc. cit.

40 BAFCG, ELI, 535; Cf. Pinto 2014: 50.

41 APNA, 5-II-I (b): 127v. Cf. Maranhas 2025: 29, fig. 14.

42 BAFCG, ELI, cap. correspondência avulsa [...].

43 BAFCG, ELI, cap. correspondência avulsa [...].

44 No *Gorham Manufacturing Company Archive* não foi identificada qualquer referência documental relativa à encomenda da Casa Real portuguesa. Um extenso segmento do seu acervo é conservado sob reserva e sem acesso público. Agradecemos esta informação a Elizabeth A. Williams, Curator of Decorative Arts and Design, RISD Museum (correspondência eletrónica de 24.11.2025).

2. O Álbum fotográfico da *Gorham Manufacturing Company* e a reconstituição de um singular serviço para água e gelo

Uma missiva, remetida pela sucursal da Broadway aos joalheiros da Coroa, em outubro de 1884, refere uma importante encomenda então em curso, mas cujo destinatário não é identificável. O fornecedor expressa a sua preocupação em relação aos requisitos das embalagens e sua expedição: “You omit to order cases for the majority of the articles ordered but we assure you require them as you requested us to stamp all cases.” Sem descurar a oportunidade, garante a qualidade da produção *Gorham*, justificando que a execução de todos os artigos é em liga de 925 milésimas e alude à falha no envio de uma peça têxtil: “[...] You mention sending a piece of stamped satin, but fail to find it enclosed. We will follow your suggestion as closely as possible.” No final da carta, comunica o envio de um catálogo e de uma tabela de preços disponível para breve: “We take pleasure in sending you our new catalogue, a price list for the same will soon be ready”⁴⁵. A circunstância cronológica desta correspondência e o seu teor, em particular a preocupação com o lapso no envio da peça de cetim, presumimos, fora previamente combinada.

A partir da década de 1880, tornou-se prática corrente na *Gorham* a edição de um catálogo anual, *The Autumn catalogue*, brochado, impresso e ilustrado, ou encadernado a couro, quando destinado a clientes especiais. As listas de preços eram, por norma, disponibilizadas separadamente. No acervo do Palácio da Ajuda não se conserva nenhum catálogo deste tipo⁴⁶, mas antes um Álbum fotográfico⁴⁷ (fig. 3) em forma de livro com tampa rebatível e fecho de prata, forrado a veludo de pêlo alto em tom amarelo mostarda e, no interior, a cetim azul e pérola⁴⁸, as cores da monarquia constitucional portuguesa. Consideramos bastante provável que a peça de cetim que a loja da Broadway esperava receber se destinasse a guardar este estojo, seguindo as sugestões prévias da Leitão & Irmão.

45 BAFCG, ELI, 596.

46 Conservam-se no espólio Leitão & Irmão vários catálogos impressos da *Gorham*, entre eles o *Autumn Catalogue 1892 Gorham MFG Co. Silversmiths*. New York and Providence, R.I.

47 Cf. Álbum fotográfico, PNA inv. 51512.

48 Materiais identificados por Manuela Santana a quem agradecemos.



Figura 3. Álbum fotográfico; Gorham Manufacturing Co., Rhode Island, EUA, 1885. Madeira, veludo, cetim, prata; PNA, Lisboa (fot. de José Pessoa, MMP/ADF).

As 112 imagens, coladas em 31 pranchas de cartão, mostram um variado leque de artigos em prata habilidosamente dispostos em sugestivos cenários, enriquecidos com telas de papel de parede alternadas com tecidos de distintas texturas, numa combinação inusitada de padrões decorativos de cariz geométrico, floral e outros motivos de influência japonizante. Os artigos fotografados datam fundamentalmente de entre 1879 e 1884, havendo uma maior profusão de peças⁴⁹ nos dois últimos anos.

O requinte colocado na execução deste álbum e as circunstâncias que envolvem a apresentação do seu conteúdo, levam-nos a supor tratar-se de uma oferta de cortesia do fabricante para com a família real portuguesa, expedida para Lisboa, em data posterior ao envio das pratas para a rainha, remetidas de Nova Iorque em setembro de 1884. O fecho de prata do álbum encontra-se marcado com a letra-data (R) relativa ao ano de 1885.

⁴⁹ Para o ano de 1874 - 1 modelo; 1879 - 5; 1880 - 15; 1881 - 13; 1882 - 9; 1883 - 22 e 1884 - 32.

Do lote de peças selecionado pela rainha, vários são os modelos que surgem aqui fotografados em conjunto ou separados como se segue: o serviço de chá e café; as duas caixas de chá (que acresceram ao anterior serviço) e a azeitoneira; a poncheira com concha; o serviço de fumo em prata; a bandeja, fotografada individualmente e em conjunto com uma taça, uma tenaz e um jarro⁵⁰. Porém, só a poncheira e respetiva concha, à semelhança do que acontece com a maioria das demais reproduções fotográficas, apresenta uma tabela com a identificação do modelo, peso, capacidade e nome do fabricante: “5654. PUNCH BOWL. No. 1750. / Weight of Bowl 109 oz. Capacity 25 pints. / Weight of Ladle 9 oz. 13 Dwts. N / Gorham Mfg. Co.”⁵¹.

Estas imagens permitem-nos destacar três aspetos reveladores dos contornos desta encomenda. Em primeiro lugar, quer os modelos escolhidos pela rainha, quer a charuteira selecionada por D. Luís, aparecem já personalizados com os respetivos monogramas coroados, de onde se depreende que, ao serem fotografados, já estavam destinados a ser remetidos à Casa Real. O honroso título de Fornecedor da Casa Real Portuguesa era, para a *Gorham*, motivo de orgulho e pretexto para caucionar o reconhecimento dos seus artigos além-fronteiras, como se lê no anúncio publicitário:

The Gorham Co., Silvermiths, at their new warerooms on Broadway (cor. 19th St.), are exhibiting choice examples of Art Work in Silver and in different combinations of silver with other metals. The constant accession of new products from original designs is a feature which gives to their stock, at all seasons, a distinctive character, evincing an air of incomparable completeness and elegance. With each recurring season, the advance, judged from the most critical stand-point, is readily apparent, and the recognition of the merits of their wares abroad is evidenced by the recent shipment of orders, in sterling silver, to the Royal Family of Portugal. GORHAM M’F’G Co., Silversmiths, Broadway & 19th St. New-York, N.Y.⁵².

50 Figura também no álbum a charuteira selecionada pelo rei, sem tabela.

51 Cf. Álbum fotográfico, Ob. cit.

52 Citado por Carpenter, 1982: 106.

Em segundo lugar, uma das imagens testemunha mais um aspeto do gosto eclético da rainha D. Maria Pia⁵³, nomeadamente aquela em que figuram quatro peças formando um excêntrico conjunto disposto sobre uma mesa: uma travessa ou bandeja oval de bordo ondulado contendo uma taça de duas asas com uma tenaz no seu interior, ambas profusamente cinzeladas e repuxadas; a taça com carpas em movimento lutando contra a corrente⁵⁴, a tenaz com pequenos motivos escultóricos e, ao lado, um jarro de colo vertical e bojo saliente decorado com conchas de várias espécies, búzios e plantas aquáticas no fundo do mar (fig. 4). Colocadas nas extremidades da bandeja, as duas peças deixam perceber, ao centro daquela, a existência de um monograma, embora de difícil leitura, decorrente da perspetiva da fotografia. Já a taça e o jarro exibem claramente o monograma “MP” coroadado. Do conjunto, a bandeja – decorada igualmente com carpas, sobre a aba – é, efetivamente, o único elemento que permanece no acervo do Palácio⁵⁵. Depreendemos pela imagem que, de acordo com o desejo de D. Maria Pia, a bandeja formaria com as demais peças este bizarro serviço para água e gelo. Disso nos dá eco a forma como o mesmo é mencionado no *Orçamento* e na *Relação*, bem como no documento do fabricante ao elencar tudo o quanto foi *Vendido a Sua Magestade* e na respetiva fatura. No primeiro caso, citamos: “Desenho 255 / 1 Terrina – capacidade 5 pints / para ser arranjada sem tampa como tijella para gelo \$170.00 / Desenho [não discriminado] / 1 Tenaz para gelo \$18.55 / Desenho 1150 / 1 Jarro – capacidade 4 pints \$80.00 / Desenho [não discriminado] 1 Bandeja para a Terrina e Jarro \$225.00”⁵⁶. Os quatro *itens* encontram a sua exata correspondência no relato do fabricante, que prontamente atendeu

Refira-se que a datação do anúncio indicada pelo autor, c.1880, é prematura já que a abertura daquele ponto de venda na Broadway ocorreu somente em 1884 e foi no final deste ano que a encomenda foi expedida de Nova Iorque com destino à Casa Real portuguesa.

53 Cf. Maranhas 2025: 1-33.

54 Na cultura nipônica, a carpa (*koi*) é símbolo de boa sorte, principalmente pela sua longevidade. Como supostamente nada contra a corrente, representa também a coragem e a perseverança. O tema lacustre da carpa ou do peixe-dourado (*Kingyo*) foi abundantemente tratado pelos artistas japoneses e por Hiroshige, em particular, nas suas coletâneas *Grande série de peixes* e *Peixes grandes*. Este foi também um dos motivos de maior inspiração para os *designers* americanos.

55 O movimento das carpas que vigorosamente sulcam a corrente harmoniza-se em perfeita simbiose com a força vital das águas numa intensidade dramática que traduz de forma sublimemente as qualificadas capacidades dos ourives da *Gorham* na laboração do metal precioso.

56 AN/TT, A.H.M.F., C.R., Cx. 7334, 298 e Cx. 7332, 287.

ao pedido de adaptação solicitado⁵⁷. Assim, a terrina (*tureen*) passa a ser designada como *ice bowl*:

Design n. 255 1 Ice bowl chased oxidized monogram, \$170.00 [ao que crescem] \$3.50 [pelo monograma, perfazendo] Price \$173.50 / Design n. Special 1 Ice tongs monogram, \$18.55, \$0,50; Price \$19.05 / Design n. 1150 1 Pitcher chased oxidized monogram \$80.00, \$4.00; Price \$84.00 / Design n. Special 1 Waiter for pitcher and ice bowl monogram \$225.00, \$5.00; Price \$230.00⁵⁸.

O serviço ascendeu, pois, ao considerável valor de \$506.55.



Figura 4. Serviço para gelo; Gorham Manufacturing Co., Rhode Island, EUA, Século XIX (último quartel). Positivo montado em cartão; PNA, Lisboa (fot. de José Paulo Ruas, MMP/ADF).

⁵⁷ O modelo original da *Gorham* foi efetivamente adaptado, em concreto no acabamento do bordo, a pedido da Casa Real portuguesa. É o que se constata da comparação entre esse modelo original: *Tureen*, No. 81.072ab, 1884, Rhode Island School of Design Museum (RISD Museum) e aquele que figura álbum fotográfico do PNA. Cf. Williams 2019: 104. Veja-se também https://risdmuseum.org/art_design/objects/2535_tureen

⁵⁸ AN/TT, A.H.M.F., C.R., Cx. 7339, 349, Doc. 31.

Detetamos a primeira referência a este serviço no inventário das *Diferentes peças de prata, pertencentes a Sua Magestade*⁵⁹, de 1894, com elenco das peças “em arrecadação”: “Peça transfurada que entra dentro do depósito para gelo⁶⁰; Depósito para gelo, tem corôa e M.P., alto relevo; Tenaz com buzios e conchas, corôa e M.P., alto relevo; Tabuleiro com corôa e M.P., alto relevo”. A 1 de fevereiro de 1897, é emitida a requisição das referidas peças, pela mão de João Bento, *moço de sala*, desta feita com a inclusão do Jarro, para servirem nas salas do palácio⁶¹.

Em novo inventário de 1 de janeiro de 1907, sob o título *Continuação da prata diferente N.º 2*⁶², o serviço encontra-se de novo “em arrecadação”: “Jarro alto relevo, corôa, M.P.; Tabuleiro do dito, idem; Tenaz do dito, idem; Geleira do dito, idem; Alma da dita”. Porém, na linha abaixo foi posteriormente anotada, a lápis, a sua transferência para uma “sala”, cuja designação não foi registada.

Considerando que o Arrolamento Judicial de 1911-1914⁶³ foi lavrado com base neste último inventário, seguindo a ordem sequencial das peças aí referidas, verificamos que na designada “Casa da Arrecadação das pratas de D. Maria Pia”⁶⁴ os arroladores registaram a seguinte justificação:

A fl. 17, onde se continua a relação da prata diferente sob o n.º 2; está relacionado um jarro alto com relevo, corôa e M.P., um taboleiro, uma tenaz, uma geleira e uma alma, que não

59 APNA, 5-II-I (b): 3v.

60 Acessório que é colocado no fundo do depósito e que permite drenar a água do gelo derretido.

61 APNA, 10.2.2., Doc. 346.

62 APNA, 5-II-2: 17.

63 Inventário realizado por ocasião da nacionalização dos palácios pelo novo regime republicano. Para além da inventariação dos bens móveis dos palácios outrora habitados pela família real, tinha como principal objetivo determinar a propriedade dos objetos que neles se encontravam, de modo que fosse feita a distinção entre bens considerados propriedade particular, suscetíveis de serem reclamados, e bens considerados de Estado. Cf. Soares 2019: 31-39.

64 As pratas de mesa *Gorham* foram, na sua maioria, arroladas a 12 de agosto de 1911 na “Arrecadação das Pratas de D. Maria Pia”, com exceção da azeiteira, pimenteiro e saleiro, na “Sala Grande (arrecadação) próxima à Sala da Ceia”. Cf. APNA, DGFP, ArrolPNA, 4: 1319-1321v. e 7: 2348 e 2348v.

Por ocasião da realização deste inventário, o candeeiro *Meriden* e uma outra peça que julgamos poder corresponder à azeiteira *Gorham*, já haviam sido transferidos do *Chalet* do Estoril. Sobre a transferência de bens após a implantação da República, veja-se nota 81. Cf. APNA, 5-I-12, s.d.: 12.

existem aqui n'êsta arrecadação e que devem estar n'alguma sala, conforme a nota, a lapis, que tem as cinco verbas⁶⁵.

O conjunto foi registado a 15 de fevereiro de 1911, na Sala Azul, com a referência “M 160”⁶⁶. A descrição pormenorizada da tenaz⁶⁷, confrontada com a imagem do álbum, permite aferir tratar-se de uma peça da extraordinária linha *Narragansett*⁶⁸ da *Gorham*, de produção muito limitada, elevado custo de manufatura e uma das maiores proezas do naturalismo na arte de trabalhar a prata, introduzida pela firma em 1884⁶⁹. Atendendo a que a encomenda da prata *Gorham* ocorreu neste ano, revela-nos não só que a rainha D. Maria Pia acompanhava as mais recentes criações artísticas da sua contemporaneidade, mas, sobretudo, que o seu gosto avisado sabia reconhecer o talento e a mestria que qualificam as obras de exceção⁷⁰.

A Sala Azul era uma sala de estar íntima da família real, “nela se viveram momentos animados, que contaram muitas vezes com a presença de comediantes, cantores, prestidigitadores, convidados a vir ao Paço exhibir a sua arte. Os serões eram passados com jogos de cartas, xadrez, leitura, ou apenas em conversa junto à lareira nas noites frias de Inverno, num ambiente informal, distante das rígidas regras e etiqueta de corte”⁷¹. Em

65 APNA, DGFP, ArrolPNA, 4: 1282v.

66 A bandeja e a taça de gelo são decoradas com “ondas encapelladas e peixes nadando, tendo [a taça] duas asas formadas por dois troncos com um caranguejo cada um na parte superior”. Cf. APNA, DGFP, ArrolPNA, 1: 154v. A terrina, modelo original que serve a adaptação desta peça (veja-se nota 57), tem asas em forma de troncos de coral e a tampa encimada por uma pega em forma de ouriço-do-mar.

67 “Tenaz formada por duas hastes terminadas uma por uma concha e outra por duas e decoradas, até à volta que as liga na parte posterior, de búzios e peixes ligados artisticamente por uma folha de alga, tendo na volta lisa que as liga um monograma de Dona Maria Pia gravado e encimado por uma corôa real” Cf. APNA, DGFP, ArrolPNA, 1: 155.

68 O termo *Narragansett* deriva de uma tribo nativa americana, cujas raízes remontam aos algonquianos; povo que ocupava a costa de Rhode Island e um braço de terra avançado sobre o mar (*Narragansett Bay*). A linha criada pelos *designers* da *Gorham* foi inspirada na fauna e flora local. As peças eram densamente decoradas com minúsculas criaturas marinhas realisticamente cinzeladas. Conchas, caranguejos, peixes e búzios, entrelaçados em algas, corais e pequenos montículos de areia, eram reproduzidos com absoluta fidelidade às espécies naturais. Veja-se o *Narragansett Salad Set*, No. 84.060, c.1885, RISD Museum. Cf. Williams in Williams (ed.), 2019: 183. Veja-se também https://rismuseum.org/art_design/objects/2532_narragansett_salad_set;

69 Purcell 2011: 86; Williams 2019: 182.

70 Cf. Maranhas 2025: 19-24.

71 Godinho 2011: 22.

1911, o conjunto estava numa das prateleiras do nicho da parede poente que ladeia a grande janela de vidro, local onde se encontrava um piano (fig. 5). A julgar pelo relato dos arroladores, concentravam-se naquelas prateleiras uma plêiade de objetos e utilidades relacionados com as vivências informais neste espaço. Além de algumas outras peças de ourivesaria e de um serviço licoreiro em cristal com montagens de prata cinzelada no estilo Luís XV⁷², encontravam-se aí inúmeras partituras para piano de compositores clássicos e oitocentistas, vários jogos de tabuleiro, peças e fichas acondicionadas nas suas caixas de madeira, jarras de vidro e cristal, catálogos, almanaques e, ainda, grande quantidade de livros, editados nos alvares de 1900, encadernados e gravados a ouro, com dedicatória dos respetivos autores à soberana e o *ex-libris* de D. Maria Pia.



Figura 5. Sala Azul, Henrique Casanova, 1889-1895. Aguarela; PNA (fot. de Henrique Ruas, MMP/ADF).

72 A 10 de Fevereiro de 1898, este serviço licoreiro já se encontrava na Sala Azul, sendo descrito em inventário coevo: “1 Licoreiro composto, d’uma bandeja, de prata, oito canecas, e duas garrafas de cristal e prata.” Cf. APNA, 8.6.1., 11: 3v.

Esta é a derradeira imagem virtual do ambiente que, nos últimos anos da monarquia, foi cenário deste conjunto de prata americana e testemunhou a sua utilização ao serviço da Casa Real. Uma nota manuscrita a lápis, acrescentada mais tarde ao arrolamento, possivelmente aquando da realização do inventário museológico⁷³ ou por ocasião de uma conferência do acervo em data desconhecida, refere “existe só a Salva” (i.e., a bandeja), sendo evidente a ausência das restantes três peças, questão que retomaremos adiante.

Da observação do conteúdo do álbum, importa destacar um terceiro aspeto. Nem só as peças destinadas à rainha e ao rei figuram aí com o respetivo monograma. Dois pratos em forma de concha vieira, executados em cobre, um com um caranguejo, o outro com um cacho de uvas, datados de 1883 (fig. 6) e um serviço de chá e café em prata martelada, de 1884 (fig. 7), aqui representado com cinco elementos, ostentam o monograma de dois “EE” entrelaçados, encimado por um coronel de conde. Não sem alguma surpresa, constatámos serem peças destinadas à Condessa d’Edla⁷⁴ e, também elas adquiridas, estando hoje na posse dos seus descendentes⁷⁵.

Atendendo ao sistema de marcação das peças *Gorham* e sabendo que o prato da Condessa d’Edla, decorado com um caranguejo aplicado, é o modelo Y 68, poderemos inferir com grande probabilidade que o prato adquirido por D. Maria Pia (*Design Y 69 copper grape dish applied monogram*) seria igual ao segundo exemplar da encomenda da condessa, diferindo apenas no monograma.

73 A primeira inventariação do acervo museológico do Palácio Nacional da Ajuda ocorreu sob a direção de Cayola Zagalo (1938-1964). Iniciado em 1938 e continuado até à década de 60, o *Cadastro de Bens*, permitiu inventariar o recheio do piso térreo. A bandeja de prata *Gorham*, identificada sob o número de inventário 2373, estava na *Primeira Sala Anexa à Casa Forte, dentro de um Armário fechado Luís XV*, em registo datado de 1965. Cf. APNA, DGFP, 14.3. Com Ayres de Carvalho (1964-1981) alcançaram-se francos progressos no registo do acervo. Nenhuma daquelas três peças de prata americana consta do inventário. Sobre o tema vd. Soares 2019.

74 Elise Friederike Hensler (1836-1929) cantora de ópera, casou morganaticamente com o rei D. Fernando II, em 1869, após o monarca ter enviuvado de D. Maria II e recebeu o título de condessa, dias antes da cerimónia. A imprensa, nobreza portuguesa e própria família real dividiram-se na apreciação do enlace.

75 Um daqueles pratos, com um caranguejo aplicado (mod. Y 68) e o serviço de chá e café (mod. 1660), acrescido de uma caixa para chá e um copo; foram apresentados na exposição dedicada a D. Fernando II (cf. Catálogo da exposição D. Fernando [...], 1985: cat. 393 e 314). A identificação destas peças não teria sido possível sem a ajuda de Hugo Xavier a quem muito agradecemos.

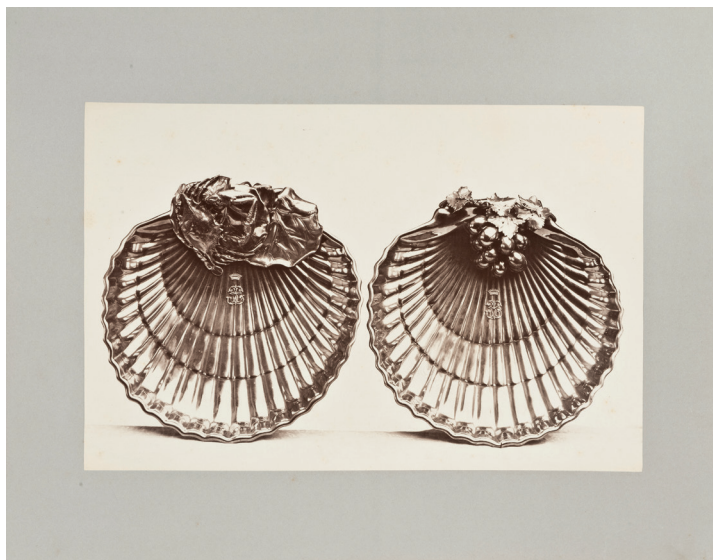


Figura 6. Pratos; Gorham Manufacturing Co., Rhode Island, EUA, Século XIX (último quartel).
Positivo montado em cartão; PNA, Lisboa (fot. de José Paulo Ruas, MMP/ADF).



Figura 7. Serviço de chá e café; Gorham Manufacturing Co., Rhode Island, EUA, Século XIX
(último quartel). Positivo montado em cartão; PNA, Lisboa (fot. de José Paulo Ruas, MMP/ADF).

3. O destino incerto de algumas pratas americanas

Como constatámos anteriormente, o desaparecimento das três peças que compunham o Serviço para água e gelo ocorreu, seguramente, após a implantação do regime republicano, sendo igualmente certo que tais peças não foram reclamadas pela rainha D. Maria Pia no exílio, não foram registadas no inventário museológico nem foram objeto de transferência, durante ou após o processo de arrolamento, para outro palácio nacional outrora habitado pela família real. Face a estas circunstâncias, estamos em crer que o seu desaparecimento se enquadra na dispersão de uma significativa parcela do acervo do Palácio da Ajuda, ocorrida entre 1920 e 1925 e espoletada na sequência da morte do Infante D. Afonso.

De acordo com o termo de abertura do Arrolamento Judicial, o registo dos bens existentes no palácio foi iniciado a 30 de janeiro de 1911 pela *Entrada e Sala dos Archeiros*, prosseguindo pelo piso térreo até alcançar, no início de mês de março, os aposentos privados de D. Maria Pia e, em meados de junho, as dependências contíguas dos serviços mais próximos. Por esta altura, a 5 de julho, após nove meses de exílio, D. Maria Pia morria em Itália. Muitas dependências do Palácio da Ajuda estavam ainda por arrolar e, no decurso daqueles curtos seis meses de inventário, as autoridades republicanas foram remetendo para os membros da família real no exílio apenas alguns *itens* de carácter pessoal⁷⁶. A 2 de junho de 1911, é registada a entrega ao Superintendente dos Paços de diversas malas e caixas com roupa de “uso particular” para serem posteriormente remetidas a D. Maria Pia⁷⁷. A 8 de junho, o mesmo Superintendente informa o Secretário-Geral do Ministério das Finanças que “os objectos de vestuário da Snra. D. Maria Pia” acondicionados em malas e caixas num total de 63 volumes, haviam sido entregues ao Marquês Paolucci di Calboli, encarregado de os receber⁷⁸. A morte abrupta de D. Maria Pia, em pleno processo de arrolamento, precipitou o desfecho deste procedimento e os bens considerados sua propriedade “foram então arrestados pelo Estado

⁷⁶ Cf. Soares 2019: 31-39.

⁷⁷ APNA, DGFP, ArrolPNA, 3: 748. Agradecemos esta referência documental a João Vaz.

⁷⁸ AN/TT, A.H.M.F., C.R., Cx. 7823, 271. Agradecemos esta referência documental a João Vaz.

português, até serem definidos os seus herdeiros”⁷⁹. Quanto ao Infante D. Afonso, “foram feitas algumas requisições através do seu procurador, António José Piano, mas o processo de entrega dos seus bens foi na sua maioria adiado, sendo apenas desbloqueado depois da sua morte”⁸⁰.

Considerando que, durante o processo de arrolamento, o acervo do palácio se manteve na sua generalidade inalterado quanto a saída e entrada de peças⁸¹, é crível que aquelas pratas tenham integrado a alegada herança do Infante D. Afonso, Duque do Porto (1865-1920), apesar da falta de provas. Deixados em testamento, os bens foram reclamados ao Estado português, em processo litigioso, pela sua viúva, a americana Nevada Stooddy Hayes (1885-1942)⁸², herdeira única e universal. Após a morte de D. Afonso no exílio, a 21 de fevereiro de 1920, Nevada tudo tentou junto das entidades oficiais para que os bens lhe fossem automaticamente entregues, independentemente da habilitação jurídica de herdeiros e liquidação dos inerentes impostos. Entre 1920 e 1925, as deslocações ao Palácio Nacional da Ajuda, com o acompanhamento contrafeito do claviculário Custódio José Vieira, foram uma constante para Nevada que, incansavelmente, exigiu que a deixassem embalar os bens pessoais de D. Afonso⁸³. Não será difícil imaginar como terá conseguido aceder a salas e corredores do Palácio, inspecionando de perto as peças que veementemente reclamava e, porventura, sinalizar outras de seu agrado e conveniência. Importa recordar que, de entre os objetos de proveniência americana, se desconhece igualmente o paradeiro do prato para uvas da *Gorham* (mod. Y69) e do “jogo para fruta” da *Meriden* (mod. 17). No caso vertente da Sala Azul, estão também hoje ausentes do acervo algumas outras peças de prata depositadas naquele nicho ao canto da sala,

79 Soares 2019: 38.

80 Soares 2019: 38.

81 Segundo Luís Soares, para além de algumas situações pontuais relativamente à saída de objetos para serem entregues aos seus verdadeiros proprietários, “depois de provado que não faziam parte do conjunto de bens arroláveis” e de outros que “foram saindo para algumas repartições públicas ou outros organismos dependentes do Estado, devidamente documentados e inventariados [...] deram entrada no PNA, para aí ficarem arrecadados, diversos objetos oriundos de outros locais, com especial destaque para os que vieram dos Palácios Nacionais de Sintra e de Queluz, da Repartição de Equipagens do Palácio Nacional das Necessidades, da Cidadela de Cascais e do Chale do Estoril, propriedade da rainha D. Maria Pia.” Cf. Soares 2019: 52-53.

82 Sobre este tema vd. Mântua 2014: 88 a 97.

83 Mântua 2017.

nomeadamente: um açucareiro, uma taça e o já referido serviço licoreiro, constituído por uma bandeja, oito pequenas canecas e duas garrafas⁸⁴.

A complexidade do processo arrastou-se até finais de janeiro de 1925 quando, depois de pagos os devidos impostos, Nevada conseguiu tomar posse da tão ambicionada herança e no pátio do Palácio carregou vários volumes com objetos de arte, móveis, quadros, pratos, vidros, porcelanas, livros, armas, entre tantos outros objectos, que fez embarcar para os Estados Unidos, hoje na posse dos seus descendentes.

4. A prata de mesa *Gorham* da rainha D. Maria Pia ao serviço da Casa Real

Além da já aludida presença do Serviço para água e gelo na Sala Azul, provavelmente utilizado no quotidiano, confirmámos através de outros testemunhos que a prata *Gorham* da rainha foi requisitada à Mantearia⁸⁵ para ser utilizada ao serviço da Casa Real na receção a convidados de honra no Paço da Ajuda e noutros paços reais.

A poncheira em prata martelada e metais combinados, quer pela sua extraordinária dimensão e qualidade artística, quer pela sua forte presença cenográfica foi, de entre todos, o objeto de prata americana mais solicitado à Mantearia para aquele efeito. Assim ocorreu em junho de 1892, para o “Serviço de Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia”, por ocasião de uma jornada ao Paço de Sintra. Na lista de objetos requisitados à Mantearia do Paço da Ajuda “para o serviço da mesa de Estado e mais mesas no Real Paço de Sintra”⁸⁶, identificámos o faqueiro modelo *Antique Hammered & Applied*, enviado na sua quase totalidade, as duas mostardeiras, a poncheira e respetiva concha, o serviço de chá e café, a tenaz para açúcar e a tesoura para uvas⁸⁷.

84 No Palácio permanece o estojo deste serviço licoreiro com a marca dos Joalheiros da Coroa Leitão & Irmão (PNA, inv. 42286).

85 A Administração Geral do Palácio da Ajuda superintendia diversas repartições, entre as quais a Real Mantearia, onde se guardava todo o material necessário para o serviço de mesas da família real, da Corte e dos empregados. Veja-se Correia 2025: 61.

86 Sobre a mesa de Estado veja-se Montesinos in Montesinos 2019: 53; Correia 2025: 52.

87 APNA, 10.2.2., Doc. 204: 2 e 2v.

O serviço de chá e café, também bastante requerido nestas ocasiões, desde logo pela requintada qualidade artística, revela invulgar quantidade de peças. O seu registo na fatura “1 Tea & Coffee Service Hammered & applied”, indica que a sua constituição nuclear consistia nos seis elementos aí discriminados, “1 kettle, 1 coffee, 1 tea, 1 sugar, 1 cream, 1 slop [bowl]”. A estes, acresceram as duas caixas para chá, “2 Tea caddies Hammered & applied” para “formar jogo com o anterior [serviço]” e o tabuleiro de 24 polegadas, já enunciado no *orçamento*⁸⁸. A sua aparatosa composição é elucidativa da capacidade da *Gorham* em dinamizar a oferta, indo ao encontro dos hábitos de consumo do chá e do café promovidos pela sociedade oitocentista americana e europeia. Além do tradicional “chá das cinco”, de influência britânica, o café era igualmente apreciado ao pequeno-almoço e, segundo os costumes europeus, após o jantar⁸⁹. O ritual do chá e as práticas de sociabilidade associadas ao seu consumo foram de tal forma impulsionados no século XIX que a *Gorham* criou talheres vocacionados para atender a este hábito social. Os talheres encomendados pela soberana, no modelo *Antique Hammered & Applied* são disso exemplo, conjugando-se com o serviço de chá e café. Executados em prata de 925 milésimas (*Sterling silver*)⁹⁰, algumas tipologias são parcialmente revestidas a ouro de modo a evitar a oxidação induzida na prata por certos produtos e alimentos. O conjunto compreende 12 colheres de chá (“Tea spoons”), 12 colheres de café (“Coffee spoons gilt bowls”), 12 garfos de chá (“Tea forks”), 12 facas de chá (“Tea knives”), 2 conchas de açúcar (“Sugar spoons gilt bowls”), 2 pinças para açúcar (“Sugar tongs”) e 2 conchas para natas (“Cream ladles gilt bowls”)⁹¹. Estas últimas, assim designadas na fatura, correspondem ao *item* que no *Orçamento* e na *Relação dos Objetos encomendados* havia sido referido como “2 Conchas para chá”⁹². O conjunto foi ainda acrescido de duas tipologias além das estritamente relacionadas com o referido serviço e cuja utilidade é indicada: “ajunte-se para almoço ou merenda 12 colheres para ovos e 2 garfos para servir sardinhas”.

88 AN/TT, C.R., Cx. 7004 e Cx. 7334, 298.

89 Falino in Williams (ed.) 2019: 64.

90 Cf. Maranhães 2025: 6.

91 AN/TT, C.R., Cx. 7004.

92 AN/TT, H.H.M.F., C.R., Cx. 7334, 298 e Cx. 7332, 287.

A Relação dos objectos que saíram da Mantearia do Real Paço da Ajuda para o Real Paço de Sintra, a 23 de julho de 1904, e deste para o Real *Chalet* do Estoril, a 20 de setembro do mesmo ano⁹³, menciona inequivocamente, sob o título “Electro-plata” o monumental tabuleiro do serviço de chá e café, a poncheira e a respetiva concha: “1 Tabuleiro com azas”, “1 Poncheira grande com azas e caxos” e “1 Colher de cabo comprido”⁹⁴.

A exuberante poncheira e respetiva concha voltaram a integrar uma vasta lista de pratos, porcelanas e vidros transportados para o Real Paço de Sintra⁹⁵, sob a designação “Serviço para Sintra”, a 21 de março de 1905, para aí servirem no almoço de dia 24, oferecido pela rainha D. Maria Pia e pelo seu filho, o rei D. Carlos, em honra da rainha Alexandra do Reino Unido durante a sua visita a Portugal⁹⁶.

Para o almoço oferecido pelo rei D. Carlos e pela rainha D. Amélia ao presidente francês Émile Loubet, no Real Paço de Sintra, a 28 de outubro de 1905, durante a ausência da rainha D. Maria Pia em viagem pela Europa⁹⁷, foram mais uma vez, as pratos americanas da soberana e outras de sua propriedade a adensarem o rol de requisição à Mantearia. Sob o título “Electoplata de S.M.R.” identificamos, o tabuleiro, a cafeteira, o bule, o açucareiro, as duas caixas para chá e, ainda, a poncheira⁹⁸.

Na lista com a prata *De sua M[agestade] R[ainha] que se emprestou às Necessidades*, a 9 de março de 1907, bem como numa outra, do mesmo dia, que discrimina o *Serviço que foi para Cintra para o chá do rei [de] Saxe [da Saxónia]*, Frederico Augusto III, que dois dias depois esteve em Sintra a convite da rainha D. Maria Pia, as pratos americanas marcaram de novo

93 A transferência direta de todo o material, de Sintra para o *Chalet* do Estoril, terá como sua muito provável justificação a proximidade do aniversário da rainha D. Maria Pia, comemorado a 16 de outubro, e assinalado com a realização de um jantar no *Chalet*, como aliás era prática habitual nessa data.

94 APNA, 10.2.2., Doc. 271: 2v.

95 APNA, 10.2.2., Doc. 272: 1v.

96 Sobre a visita da rainha Alexandra e a utilização das pratos da Real Mantearia do Paço da Ajuda no almoço oferecido em sua honra no Paço de Sintra vd. Maranhas 2019: 168-242.

97 No anterior mês de junho, o presidente Loubet já se tinha encontrado com a rainha viúva em Paris.

98 APNA, 10.2.2., Doc. 208: 2.

presença. Na primeira, o “taboleiro” e a “poncheira electoplata”⁹⁹; na segunda, apenas a “poncheira com [a sua] concha de bico”¹⁰⁰.

Do repertório da *Prata de Sua Magestade para o jantar aos Expedicionários* da campanha militar africana ao Cuamato, oferecido a 17 de dezembro de 1907 no Paço da Ajuda, consta de novo a “Poncheira electoplate”¹⁰¹. O jantar para cento e cinquenta talheres decorreu na Sala da Ceia, a convite do rei D. Carlos e foi precedido, no dia anterior, pela apresentação de cumprimentos dos oficiais expedicionários à anfitriã, a rainha D. Maria Pia¹⁰².

5. Testemunhos do processo produtivo no *Gorham Manufacturing Company Archive*

O arquivo da *Gorham Manufactory Company*, à guarda da John Hay Library, Brown University, em Rhode Island, é um dos maiores repositórios industriais da história dos Estados Unidos. O acervo compreende registos referentes a pessoal, custos, vendas, métodos de produção, panfletos publicitários, plantas, catálogos, livros e um espólio relativo à produção de bronzes. Integra igualmente uma notável coleção de mais de 2600 desenhos, datados de entre 1870 e a década de 1960¹⁰³, e milhares de fotografias dos modelos produzidos, refletindo o gosto americano de meados do século XIX a meados do século XX. Os desenhos, recursos essenciais ao diálogo entre *designers* e ourives, autênticos documentos de trabalho das peças a executar revelam, em anotações manuscritas, as coordenadas dos objetos e orientações indispensáveis à sua laboração oficial, tais como dimensões, especificações técnicas, instruções de produção e de acabamento. A incontestável valorização

99 APNA, 10.2.2., Doc. 211-211a: 1v.

100 APNA, 10.2.2., Doc. 212-212a: 1.

101 APNA, 10.2.2., Doc. 213: 1.

102 *Diário de Notícias*, 18 de dezembro de 1907: 1; *Diário Ilustrado*, 18 de dezembro de 1907: 1. Agradecemos o levantamento destes periódicos a Joaquim Morais Afonso, colaborador do Palácio Nacional da Ajuda.

103 Os desenhos sobre papel e/ou papel vegetal, por vezes montados sobre cartão, são executados a grafite, caneta e tinta; realçados e/ou policromados a aguarela e guache.

da fotografia e sua utilização massiva não só enquanto meio de registo dos modelos produzidos, mas também como poderoso instrumento comercial e de *marketing*, constitui uma das características mais fascinantes do *Gorham Manufacturing Company Archive*. As imagens eram coladas em cartões de grande formato e estes encadernados em álbuns, os designados “photo books”, usados pela firma desde c.1867. Cópias destes álbuns eram canalizadas para os pontos de venda, em Providence e Nova Iorque, para o departamento de *design*, secção dos moldes, divisões de produção de ourivesaria e bronzes, provavelmente também para algum departamento administrativo e para a própria secção de fotografia, onde eram compilados. A apresentação dos artigos, por conjuntos e tipologias, seguia uma ordem consistente, permitindo ao cliente seleccionar de forma expedita o artigo e modelo desejados. Em primeiro lugar, eram elencados os serviços de chá, depois os pratos de serviço (bandejas e pratos cobertos), pratos individuais, terrinas, cafeteiras, candelabros, objetos de *toilette*, bengalas, *loving cups*¹⁰⁴, troféus, jarras, escrivatinhas e outros objetos variados de média e pequena dimensão. A circulação dos álbuns permitia a pronta divulgação das últimas novidades para o serviço da mesa e demais utilidades domésticas propostas pela firma. Em 1874 a *Gorham* produzia cerca de 1000 objetos diferentes e mais de 50 modelos de talheres, atingindo estes o dobro em meados da década de 80¹⁰⁵.

Foi justamente nestes “photo books” que localizámos alguns dos artigos encomendados pela rainha, nomeadamente a mostardeira em forma de cabeça humana grotesca (mod. 1965), a outra em prata martelada com aplicações de cobre (mod. 1975)¹⁰⁶ (fig. 8), o pimenteiro (mod. 1890)¹⁰⁷ (fig. 9), o pratinho para azeitonas (mod. 440)¹⁰⁸ (fig. 10), a tesoura para

104 Termo que designa um recipiente de grande dimensão, semi-ovoide ou em forma de vaso, provido de duas ou três asas verticais, destinado a ser passado entre os convivas de um banquete ou festividade para partilhar a bebida. Cf. Newman 1987: 199.

105 RISD Museum. Cf. *Gorham Silver: Designing Brilliance 1850-1970*: 57. Acedido em 8 de fevereiro de 2026 em URL: <https://risdmuseum.org/sites/default/files/museumplus/320117.pdf>. Schollander 2002: 62.

106 JHL, BU, GMCA, Gorham M’F’G Co., Photo book [9], 44N-3-3: 79.

107 JHL, BU, GMCA, Gorham M’F’G Co., Photo book [9], 44N-3-3: 77.

108 JHL, BU, GMCA, Gorham M’F’G Co., Photo book [9], 44N-3-3: 30v.

uvas (mod. 35)¹⁰⁹ (fig. 11), a Poncheira (mod. 1750)¹¹⁰ (fig. 12) e, ainda, a Charuteira encomendada pelo rei D. Luís (*Special Cigar Case*)¹¹¹ (fig. 13). Da observação destes livros de fotografias, constatámos que a *Gorham* produzia outras bandejas, semelhantes àquela que foi encomendada pela soberana, mas cuja aba era cinzelada com peixes de outras espécies. Designadas por “Fish dish”, também nestes casos podiam formar conjunto com peças complementares, tais como molheira e respetiva concha e/ou garfo e espátula para peixe (“Fish set”). Um modelo semelhante, mas destinado a pratos de carne ou aves, o “Meat dish”, com animais de caça cinzelados na aba (veados, búfalos, patos ou faisões), era também disponibilizado nestes “photo books”.

Os modelos de serviço de chá e café encomendados pela rainha D. Maria Pia (mod. 1740) e pela Condessa d’Edla (mod. 1660), ambos em prata martelada, o da soberana com metais combinados, vêm referenciados noutra categoria de registos, os designados “Parts books”¹¹², de consulta indispensável ao trabalho de oficina. Nestes *livros das partes* anotavam-se as partes constituintes dos objetos (corpo, tampa, pés, asas, pegas, motivos a aplicar, etc.), as respetivas dimensões, calibre, molde de fundição, etc. Também aqui encontrámos duas interessantes fotografias do modelo 1660: uma que reúne o açucareiro, a taça, a leiteira, a cafeteira e o bule (Tea set) e a outra que exhibe apenas a chaleira basculante com trempe e lamparina (Swing kettle), seguramente uma peça opcional e, por norma, uma das tipologias mais caras dos serviços de chá e café. O modelo é também apresentado numa versão simples, com a superfície da prata martelada e sem quaisquer motivos decorativos aplicados.

109 JHL, BU, GMCA, Gorham M’F’G Co., Photo book [6], p: 145.

110 JHL, BU, GMCA, Gorham M’F’G Co., Photo book #5: 90.

111 JHL, BU, GMCA, Gorham M’F’G Co., Photo book [9], 44N-3-3: 45.

112 JHL, BU, GMCA, Holloware, c. Parts books, Silver parts “C” 1880s: 454-455 e 436, respetivamente.



Figura 8. Mostardeiras; Gorham Manufacturing Co., Rhode Island, EUA, Século XIX (último quartel). Positivo montado em cartão; John Hay Library, Brown University, Photo book [9], 44N-3-3:79.

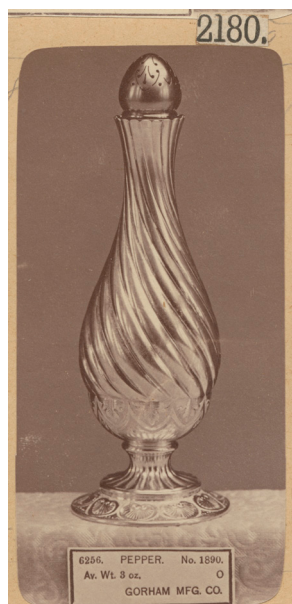


Figura 9. Pimenteiro; Gorham Manufacturing Co., Rhode Island, EUA, Século XIX (último quartel). Positivo montado em cartão; John Hay Library, Brown University, Photo book [9], 44N-3-3:77.



Figura 10. Azeitoneira; Gorham Manufacturing Co., Rhode Island, EUA, Século XIX (último quartel). Positivo montado em cartão; John Hay Library, Brown University, Photo book [9], 44N-3-3:30v.

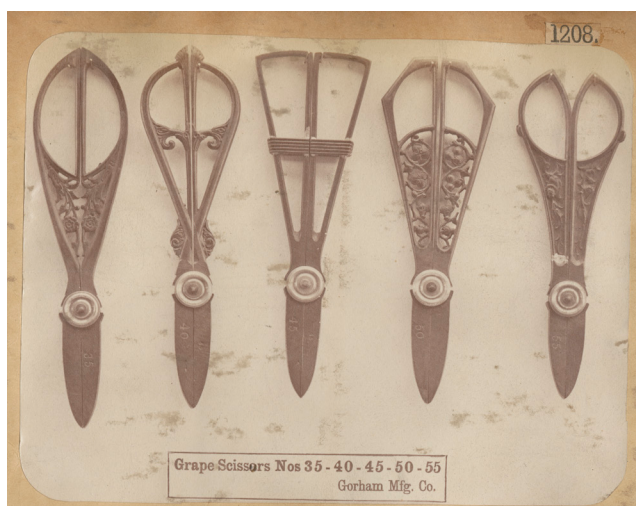


Figura 11. Tesoura para uvas; Gorham Manufacturing Co., Rhode Island, EUA, Século XIX (último quartel). Positivo montado em cartão; John Hay Library, Brown University, Photo book [6]: 145

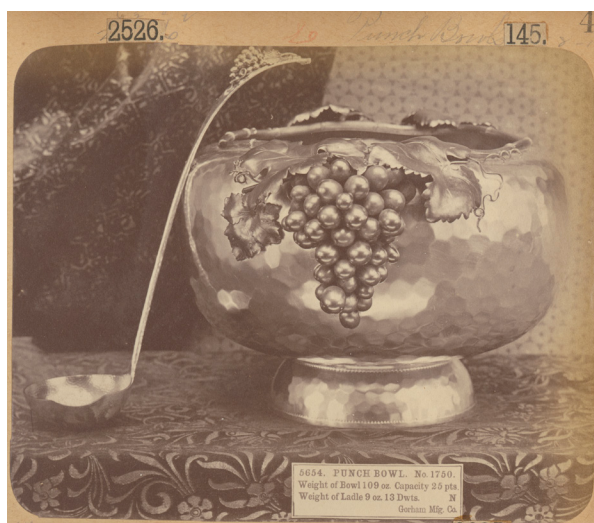


Figura 12. Poncheira com concha; Gorham Manufacturing Co., Rhode Island, EUA, Século XIX (último quartel). Positivo montado em cartão; John Hay Library, Brown University, Photo book #5: 90.



Figura 13. Charuteira; Gorham Manufacturing Co., Rhode Island, EUA, Século XIX (último quartel). Positivo montado em cartão; John Hay Library, Brown University, Photo book [9], 44N-3-3: 45.

Estes “Parts books”, na secção dedicada às mostardeiras (Mustards), permitiram identificar dois modelos encomendados: o de prata martelada com aplicações de cobre (mod. 1975)¹¹³ e o outro, uma insólita cabeça humana grotesca cuja língua é o cabo da própria colher; apoiada sobre um colarinho cingido por fita atada em laço (mod. 1965), que integram as *victorian novelties*¹¹⁴. As suas partes são referidas da seguinte forma: “Body – 2 inches – $2\frac{3}{8}$ – G[auge] – $022\frac{1}{2}$ – Die 2927 / Mouth – 1 inch – $1\frac{3}{4}$ – G[auge] – 018 / Foot – 1 inch – $1\frac{5}{8}$ – G[auge] – 025 / Neck tie – R 383 G24; thickest part – cut 5 inches / Spoon G 6x8 cut $2\frac{1}{2}$ inches”¹¹⁵. Mais adiante, no mesmo livro, é mencionada a caneca com o número de modelo 1907¹¹⁶. A poncheira com concha (mod. 1750), em prata martelada e metais combinados, decorada com cachos de uvas, parras e troncos de videira aplicados, apresenta o número do molde das parras e discrimina três dimensões diferentes de bagos de uva e respectivas quantidades para os dois grandes cachos que lhe servem de pegas¹¹⁷.

Os designados “Cost books”, sob o número de modelo e peso de cada objeto, especificam, por parcela, o custo da matéria-prima e da manufatura de cada uma das etapas do trabalho oficial¹¹⁸: “Silver”, “Making”, “Wires”, “Stamping”, “Spinning”, “Turning”, “Casting”, “Piercing”, “Engraving”, “Chasing”, “Ivory”, “Stoning”, “Bobbing”, “Burnishing hand”, “Burnishing lathe”, “Finishing” e “Silver to be deducted”. Nestas tabelas encontrámos o serviço de chá e café (mod. 1740)¹¹⁹, bem como as mostardeiras (mods. 1965 e 1975)¹²⁰.

Entre os livros de desenhos, os “Books of Sketches”, encontrámos dois modelos *vitorianos* de pinças para açúcar (Sugar tongs), um em forma de

113 JHL, BU, GMCA, Hollowware, c. Parts books, Silver Parts “B” 1880s: 274.

114 Durante o reinado da rainha Vitória do Reino Unido (r. 1837-1901) vulgarizou-se a produção de uma certa categoria de objetos de pequena dimensão, excêntricos, de forte componente decorativa e ornamental e cuja função utilitária era tendencialmente secundarizada ou menos óbvia, a que se convencionou chamar *victorian novelties*. Aquela última mostardeira é um exemplo categórico desta influência sobre a produção americana da *Gorham*.

115 JHL, BU, GMCA, Hollowware, c. Parts books, Silver parts “B” 1880s: 275.

116 JHL, BU, GMCA, Hollowware, c. Parts books, Silver parts “B” 1880s: 326.

117 JHL, BU, GMCA, Book of Silver parts “A” [c.1880]: 533.

118 Estes livros eram considerados material sensível, pelo que eram conservados em casa forte.

119 JHL, BU, GMCA, Cost books, Silver Hollowware, Silver ware No. 5, 1880-1897: 30.

120 JHL, BU, GMCA, Cost books, Silver Hollowware, Silver ware No. 5, 1880-1897: 281.

sapo (mod. 1367), outro em forma de caranguejo (mod. 1368), que nos remetem para o modelo escolhido pela rainha, este representando um chinês em versão caricaturada com dois longos braços¹²¹. Pela forma como a peça é mencionada, quer no *orçamento*, quer na *relação das peças encomendadas*, é provável que a rainha tenha dado indicações relativas à sua utilidade e correlação com a peça que a antecede naqueles dois documentos: o pratinho para azeitonas é mencionado como “1 Pratinho para azeitonas ou Bon-bons” e, imediatamente a seguir, “1 Tenaz para o mesmo”¹²². A lista do que foi *Vendido a Sua Magestade* vem confirmar esta teoria: a primeira peça é aí referida por “1 olive dish” e a segunda “1 pair sugar tongs”¹²³. O mesmo ocorre na já analisada fatura, sendo a pinça para açúcar precedida pela designação “Grotesque”¹²⁴.

Nos “Autumn catalogues”, constatámos que o canivete para fruta “Fruit knife” (mod. 831) adquirido pela rainha foi um modelo recorrente nos catálogos de 1880¹²⁵, 1884¹²⁶, 1888¹²⁷, 1890¹²⁸ e 1892¹²⁹. A caneca “Eglantine cup” figura no catálogo de 1880, onde é referida a possibilidade de ter diferentes acabamentos e, opcionalmente, formar com outras peças um conjunto para batizado (*Child’s Christening Set*): “No. 1907 has the chased eglantine band, the flower either in pure white on a gold ground, or the entire ornament oxidized. [...] One of the most charming sets of

121 O modelo da pinça para açúcar encomendado pela rainha, datado de 1883, é muito semelhante a um outro, executado dois anos mais tarde pelo ourives londrino Francis Higgins (cf. *Christie’s*, 28 and 29 nov. lot 431). À semelhança do que sucede com a mostardeira (veja-se nota 114) este é mais um exemplo de que o gosto americano e o gosto inglês refletem influências recíprocas, não apenas na acomodação e desenvolvimento de novas tendências vindas do exterior, como também na permuta de modelos.

122 AN/TT, A.H.M.F., C.R., Cx. 7334, 298 e Cx. 7332, 287.

123 AN/TT, A.H.M.F., C.R., Cx. 7339, 349, Doc. 31.

124 AN/TT, C.R., Cx. 7004, Doc. cit.

125 JHL, BU, GMCA, Gorham M’F’G. Co., *Silversmiths Providence and New York, Autumn 1880* (CD No. 2).

126 JHL, BU, GMCA, Gorham M’F’G. Co., *Silversmiths. Catalogue Autumn 1884* (CD No. 2).

127 JHL, BU, GMCA, Gorham M’F’G. Co. *Silversmiths Autumn Catalogue 1888* (CD No. 3): 138.

128 JHL, BU, GMCA, Gorham M’F’G. Co. *Silversmiths Autumn Catalogue 1890* (CD No. 3).

129 JHL, BU, GMCA, Gorham M’F’G. Co. *Silversmiths New York and Providence R.I., Autumn Catalogue 1892* (CD No. 4).

this combination consists of Cup, No. 1907, Ring, Knife, Fork and Spoon, all eglantine chased, the flower being in pure white on a gold ground”¹³⁰.

Já a poncheira, um modelo dos primeiros anos da década de 80, é salientada no catálogo de 1882, secção “Tea sets and other hollow wares”, como uma peça muito apreciada:

Our stock at all times contains an excellent assortment of large Punch Bowls suitable for presentation. At the present time we are showing a fine large Bowl, hammered body, the handles formed by bunches of grapes. The grape leaves and vine constitute the decoration, which is finished in color. They are very effective and are much admired¹³¹.

Considerações finais

O estudo deste conjunto de objetos adquiridos pela rainha D. Maria Pia à firma *Gorham Manufacturing Co.*, à luz de documentação que se complementa, é revelador quer das escolhas da soberana – temática abordada na primeira parte da investigação –, quer da versatilidade da produção de ourivesaria, em particular a destinada à arte da mesa, no último quartel do século XIX. Como foi possível concluir, a estética, neste caso o denominado *gosto americano*, onde imperam a combinação de ligas metálicas com diferentes patines de grande efeito visual e elementos decorativos inovadores, num dos mais interessantes e criativos períodos da história da *Gorham*, afigurou-se preponderante nas escolhas da elite oitocentista, a que não foi indiferente D. Maria Pia.

O acesso ao acervo documental do *Gorham Manufacturing Company Archive* sob a custódia da John Hay Library, Brown University, em conexão com os arquivos nacionais – APNA, BA, ANTT e BAFCG – permitiu explorar as etapas de produção, de *marketing* e de trâmites de aquisição, nunca antes estudados. A fatura e as imagens do álbum fotográfico clarificam as circunstâncias que envolveram a encomenda e possibilitam pela primeira vez uma identificação

130 JHL, BU, GMCA, Gorham M’F’G. Co., *Silversmiths Providence and New York, Autumn 1880* (CD No. 2).

131 JHL, BU, GMCA, Gorham M’F’G. Co., *Silversmiths, Autumn 1882* (CD No. 2).

de importantes objetos ausentes do acervo, mas outrora atuantes nos cenários da Casa Real. O facto de nem todas as peças pelas quais a soberana mostrou interesse terem sido adquiridas tornou ainda mais interessante a exploração deste universo de consumo privilegiado. Ficou patente o protagonismo de D. Maria Pia na gestão do espaço doméstico, em particular no domínio das artes da mesa, movida pela criatividade pessoal. Este facto, associado ao estatuto inerente de rainha, refletiu-se na mesa real, enquanto espaço público. O seu gosto, partilhado com as elites, contribuiu para a difusão de novos padrões no contexto dos hábitos e das práticas de sociabilidade em torno da mesa da sociedade oitocentista americana e europeia suas contemporâneas.

Agradecimentos

Agradeço à Professora Doutora Inês de Ornellas e Castro o seu interesse e as pertinentes sugestões.

Referências na internet

- Gorham Silver: Designing Brilliance 1850-1970*. RISD Museum, 2019: 57.
Acedido em 8 de fevereiro de 2026 em URL: <https://rismuseum.org/sites/default/files/museumplus/320117.pdf>
- “Libânio Ribeiro da Silva”
Acedido em 17 de agosto de 2017 em URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lib%C3%A2nio_Ribeiro_da_Silva
- Maranhas, Teresa (2019), “A Prata do Serviço para Sintra” in Fernando Montesinos (coord.), *A Royal Lunch. A visita a Sintra da Rainha Alexandra do Reino Unido. 24 de março de 1905*. Coleções Em Foco, Palácios Nacionais, Sintra Queluz Pena, vol. 2, Sintra, PSML: 168-242. Disponível em www.parquesdesintra.pt.
- Maranhas, Teresa (2025), “O Gosto Americano de uma Rainha: a prata Gorham Manufacturing Co. na Casa Real”, in Carmen Soares (dir.), *Food & Heritage*, n.º 2, 1-33. Disponível em <https://impactum-journals.uc.pt/diaita/article/view/17630>
- Montesinos, Fernando (2019), “O Passeio a Sintra da Rainha Alexandra em 1905. Em torno do almoço no Paço da Vila” in Fernando Montesinos (coord.), *A Royal Lunch. A visita a Sintra da Rainha Alexandra do Reino Unido. 24 de março de 1905*. Coleções Em Foco, Palácios Nacionais, Sintra Queluz Pena, vol. 2, Sintra, PSML: 16-75. Disponível em www.parquesdesintra.pt.
- Rhode Island School of Design Museum (RISD Museum),

Acedido em 31 de outubro de 2017 em URL: https://rismuseum.org/art_design/objects/2535_tureen;
https://rismuseum.org/art_design/objects/2532_narragansett_salad_set

Fontes manuscritas

- Lisboa, Arquivo do Palácio Nacional da Ajuda (APNA), Direcção Geral da Fazenda Pública, *Arrolamento do Palácio Nacional da Ajuda*, vols. 1, 2, 3, 4, 5 e 7, 1911-1913.
- Lisboa, APNA, Direcção Geral da Fazenda Pública, *Cadastro dos Bens do Domínio Público*, 1940-1960.
- Lisboa, APNA, 5-I-12, *Inventário do Chalet Real Estoril*, s.d.
- Lisboa, APNA, 5-II-I (b), [Inventários pratas, louças, etc.], *Diferentes peças de prata, pertencentes a Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia. Armário N.º 2*, 1 junho 1894; 1 maio 1903: 3v. e 127v.
- Lisboa, APNA, 5-II-2, [Inventário pratas, louças, vidros, bronzes, 1907], *Continuação da prata diferente N.º 2*: 17.
- Lisboa, APNA, 10.2.2., Doc. 204, *Relação de todos os objectos que foram da arrecadação da mantieiria do Real Paço d' Ajuda para o serviço da meza de Estado e mais mezas no Real Paço de Sintra por ocasião da jornada em Junho de 1892*.
- Lisboa, APNA, 10.2.2., Doc. 208, *Rol do serviço que serviu ao Presidente Frances em 28 de Outubro de 1905*.
- Lisboa, APNA, 10.2.2., Doc. 211-211a, *De Sua Alteza [e] De Sua M. R. que se emprestou às Necessidades*, 9.3.907.
- Lisboa, APNA, 10.2.2., Doc. 212-212a, *Serviço que foi para Cintra para o chá do rei [de] Saxe a 9.3.907*.
- Lisboa, APNA, 10.2.2., Doc. 213, *Prata de S. M. para o jantar aos Expedicionários*, 17.12.1907.
- Lisboa, APNA, 10.2.2., Doc. 272, *Relação do Serviço que foi para Sintra 21 Março 1905*.
- Lisboa, APNA, 10.2.2., Doc. 346, *Requisição para o serviço das salas*, 1 de fevereiro de 1897.
- Lisboa, APNA, 8.6.1., Doc. 11, *Inventário das Salas Azul, de Carvalho e de Mármore*, 10.2.1898: 3v.
- Lisboa, Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), Casa Real, Cx. 7009.
- Lisboa, AN/TT, A.H.M.F., Cartório, Casa Real, Cx. 7332, cap. 287, Doc. *Relação dos objectos encomendados por Sua Magestade a Rainha Dona Maria Pia, a Gorham Manufacturing Co., New York, E.U. da A.*, s.d.
- Lisboa, AN/TT, A.H.M.F., Cartório, Casa Real, Cx. 7333, cap. 296, Doc. *Movimento da conta da Receita e Despesa da Administração da Casa de Sua Magestade A Rainha*, fevereiro 1885.
- Lisboa, AN/TT, A.H.M.F., Cartório, Casa Real, Cx. 7334, cap. 298, Doc. *A S. M. a Rainha D.ª Maria Pia. Orçamento do valor approximado dos seguintes objectos de*

prata massiça com adornos de prata ou cobre da fabrica «Gorham Manufacturing Company» de New York, nos Estados Unidos da America., s.d.

Lisboa, AN/TT, A.H.M.F., Cartório, Casa Real, Cx. 7339, cap. 349, Doc. 31, *Sold to Her Majesty Queen Maria Pia of Portugal*, september 22nd. 1884.

Lisboa, AN/TT, Casa Real, Cx. 7004, *Invoice of 1 case of Silverware from Gorham Manufacturing Company shipped on board S.S. Bothnia and bound for Lisbon Portugal for account of H.M. Queen Marie Pia of Portugal, September 25th 1884.*

Lisboa, AN/TT, A.H.M.F., Casa Real, Cx. 7823, Doc. 271.

Lisboa, Biblioteca de Arte Fundação Calouste Gulbenkian (BAFCG), Espólio Leitão & Irmão (ELI), 535.

Lisboa, BAFCG, ELI, cap. *Correspondência Geral*, ELI 596.

Lisboa, BAFCG, ELI, cap. [Correspondência avulsa remetida pela Administração Geral da Casa de S.M. a Rainha à Leitão & Irmão], 24.08.1886 e 25.10.1886.

Lisboa, BAFCG, ELI, Administração Geral da Casa de S.M. a Rainha, 25.10.1886.

Rhode Island, John Hay Library (JHL), Brown University (BU), Gorham Manufacturing Company Archive (GMCA), *Cost books, Silver Hollowware, Silver ware No. 5, 1880-1897*: 30 and 281.

Rhode Island, JHL, BU, GMCA, *Hollowware, c. Parts books, Silver parts "B" 1880s.*: 274, 275 and 326.

Rhode Island, JHL, BU, GMCA, *Hollowware, c. Parts books, Silver parts "C" 1880s.*: 436, 454-455.

Rhode Island, JHL, BU, GMCA, *Special Cigar Case. Gorham M'F'G Co., Silver book #5*: 90.

Fontes impressas

Côrte Portuguesa (junho de 1896): Casa de Suas Magestades, Lisboa, Ateliers Graphicos Brito Nogueira.

Lisboa, Biblioteca da Ajuda (BA), *Electro Gold & Silver Plate*, Meriden Britannia, Union Square, N.Y. and Meriden Conn., U.S.A., 1882.

Rhode Island, John Hay Library (JHL), Brown University (BU), Gorham Manufacturing Company Archive (GMCA), *Gorham M'F'G. Co., Silversmiths, Autumn 1882* (CD No. 2).

Rhode Island, JHL, BU, GMCA, *Gorham M'F'G. Co., Silversmiths. Catalogue Autumn 1884* (CD No. 2).

Rhode Island, JHL, BU, GMCA, *Gorham M'F'G. Co., Silversmiths Providence and New York, Autumn 1880* (CD No. 2).

Rhode Island, JHL, BU, GMCA, *Gorham M'F'G. Co., Silversmiths Autumn Catalogue 1888*: 138 (CD No. 3).

Rhode Island, JHL, BU, GMCA, *Gorham M'F'G. Co., Silversmiths Autumn Catalogue 1890* (CD No. 3).

Rhode Island, JHL, BU, GMCA, *Gorham M'F'G. Co., Silversmiths New York and Providence R.I., Autumn Catalogue 1892* (CD No. 4).

Rhode Island, JHL, BU, GMCA, *Gorham M'F'G. Co., Silversmiths* (CD No. 6).

Fontes iconográficas

Lisboa, Palácio Nacional da Ajuda (PNA), *Álbum fotográfico do fabricante Gorham Manufacturing Company*, Providence, Rhode Island, EUA, 1885 (inv. 51512).

Lisboa, PNA, *Sala Azul*, Henrique Casanova, 1889-1895. Aguardela (inv. 55450/7).

Rhode Island, John Hay Library (JHL), Brown University (BU), Gorham Manufacturing Company Archive (GMCA), Ms.74, box 44N.3.3:79, *Mustard Nos. 1965, 1975*.

Rhode Island, JHL, BU, GMCA, Ms.74, box 44N.3.3:77, *Pepper No. 1890*.

Rhode Island, JHL, BU, GMCA, Ms.74, box 44N.3.3:30, *Olive Dish No. 440* (top and side).

Rhode Island, JHL, BU, GMCA, Ms.74, box 44N.2.9:145, *Grape Scissors Nos.35, 40, 45, 50, 55*.

Rhode Island, JHL, BU, GMCA, Ms. 74, box 44N.3.3:45, *Punch Bowl No. 1750*.

Rhode Island, JHL, BU, GMCA, Ms. 74, box 44N.4.1:90, *Special Cigar Case*.

Rhode Island, JHL, BU, GMCA, *Gorham M'F'G Co., Photo book [6]: 145*.

Rhode Island, JHL, BU, GMCA, *Gorham M'F'G Co., Photo book [9]*, 44N-3-3: 30v., 45, 77, 79.

Periódicos

Diário de Notícias, 18 de dezembro de 1907.

Bibliografia

Andrade, Maria do Carmo Rebelo de (2011), *Maria Pia de Saboia, Rainha de Portugal. Fotobiografia*, Lisboa: IMC/PNA.

Carpenter, Charles H. Jr. (1982), *Gorham Silver 1831-1981*. New York: Dodd, Mead & Company.

Correia, Cristina Neiva (2025), *O Quotidiano da Mesa Real no Palácio Nacional da Ajuda 1862-1910*. Lisboa: Imprensa Nacional.

- Fevereiro, António Cota (2018), *Iluminação da Casa Real Portuguesa. Os candeeiros do Palácio Nacional da Ajuda*. Lisboa: Mazu Press.
- Godinho, Isabel da Silveira (2011) (coord.), *Palácio Nacional da Ajuda*. Londres: IMC e Scala Publishers.
- Gruber, Alain (1982), *L'Argenterie de maison du XVI^e au XIX^e siècle*. Fribourg: Office du Livre.
- Mântua, Ana Anjos (2014), “Nevada, a Herdeira Americana da família real portuguesa”. *Artis: Revista de História da Arte e Ciências do Património*, Instituto de História da Arte da FLUL, n.º 2, Caleidoscópio: 88-97.
- Mântua, Ana Anjos (2017), *A Americana que queria ser rainha de Portugal*. Lisboa: Manuscrito.
- Newman, Harold (1987), *An Illustrated Dictionary of Silverware*. London: Thames & Hudson Ltd.
- Pinto, Lurdes Maria Neves Marques (2014), *A Leitão & Irmão (1877-1897) e as Joias da Família Real Portuguesa* [tese de mestrado], Lisboa, FLUL.
- Purcell, Katherine (2011), *Japonism: From Falize to Fabergé. The Goldsmith and Japan* [catálogo de exposição]. London: Wartski.
- Schollander, Wendell & Schollander, Wes (2002), *Forgotten Elegance. The Art, Artifacts and Peculiar History of Victorian and Edwardian Entertaining in America*. Westport Connecticut: Greenwood Press.
- Soares, Luís Filipe da Silva (2019), *O Palácio Nacional da Ajuda e a sua afirmação como Museu (1910-1981)*. Lisboa: Caleidoscópio, Coleção Estudos de Museus.
- Williams, Elizabeth A. (ed.), Banas, Emily, Barquist, David L., Carbone, Gerald M., Dehan, Amy Miller, Falino, Jeannine, Futter, Catherine L., Gould, Erik; Newman, Ingrid A.; Smith, John W.; Snyder, Holly; Williams, Elizabeth A. (2019), *Gorham Silver. Designing Brilliance 1850-1970* [catálogo de exposição]. Rhode Island, RISD Museum, New York, Rizzoli Electa.

Catálogos

- A América na Ajuda. Peças Americanas no Palácio Nacional da Ajuda* [catálogo da exposição]. Lisboa: Palácio Nacional da Ajuda, 1985.
- American Silver in the Palácio Nacional da Ajuda* [catálogo da exposição]. Norfolk, Virginia: The Chrysler Museum, 1994.
- D. Fernando de Saxe Coburgo-Gotha: comemoração do 1.º centenário da morte do rei-artista* [catálogo da exposição]. Lisboa: IPPC, 1985.
- Portrait, Miniatures, Objects of vertu and Selected silver*. London: Christie's, 28th November 2006.
- Tesouros Reais* [catálogo da exposição]. Lisboa: Palácio Nacional da Ajuda / Instituto Português do Património Cultural, 1992.